

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR---FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytú, 20 de Agosto de 1876.

N. 27

## IMPRENSA YTUANA

Ytú, 20 de Agosto de 1876.

A instrução é o mais nobre fim do homem. E' a instrução, como bem dice um publicista de nossos dias—o alento do espirito, e o espirito é o que dá excellencia ao homem, é que o faz rei da criação. O espirito não aquecido pelo sopro vivificante da instrução é incapaz d'essas inspirações sublimes que nos aproximam do Creador.

Montesquieu affirma "que nunca teve um pesar que duas horas de estudo não dissipassem".

Nem é só força que bebemos na instrução, della recebemos igualmente as mais saudáveis recordações.

Quão errada vêreda trilhão aquelles que abandonam o estudo, principio salutar da vida, fonte inexgotavel da verdadeira felicidade, pelos commodos materiaes do corpo.

Esses são dignos de lastima, porque sacrificio a cultura do espirito ás riquezas ephemeras da terra, renegando o santo culto da sciencia, a gloriosa conquista da verdade.

Qual será mais admiravel—Socrates ou Alcibiades?

Um discipulo da Academia de Athenas ou um filho de Sybaris?

O sabio Adamson que por não ter sapatos,

não pode aceitar o honroso convite que o Instituto lhe fez, chamando-o a seu gremio; ou o nescio opulento que roda em douradas carruagens, salpicando de lama o sabio apenas vestido com os farrapos da indigencia?

O que é Cresco ao lado de Platão? Rothschild ao lado do inspirado cantor Chateaubriand?

Os jardins suspensos da antiga Babylonia, edificados pela decantada Semyramis, o portentoso tumulo de Mausolo, as grandes pyramides do Egypto, que attestavão ao mundo antigo a energia daquelle povo industrioso; hoje são nada, apenas vestigios da passada grandeza!

No entanto a Odyssea e a Illiada, respeitadas pelo tempo, são monumentos de que se ensoberbece a humanidade, e que cobrem de gloria seu auctor.

A aureola de seccas folhas, que adorna a fronte veneranda do genio, tem mais esplendor, tem mais brilho, do que o diadema de ouro marchetado de ricas pedrarias que enfeita o potentado estúpido, que tem sua alma presa dentro do cofre de suas preciosidades.

Quem será mais grandioso e respeitado—Camões em seu leito de palha, morrendo a mingôa, ou o califa Omar que vivendo sobre um throno de velludo e aureas franjas, cercado de suas formosas odaliscas, espalhando as mãos cheias de ouro para satisfazer seus brutos desejos, mandou queimar, em um momento de cynismo, a gigantesca bibliotheca de Alexandria, atim de-

extinguir, como disia "—a sabedoria antiga"?!  
Aquelle expirando em um hospital, era mais venturoso que este habitando sumptuosos palacios.

E' por que o poeta legava ao mundo um monumento de gloria. E' porque elle no leito da miseria já ouvia os applausos da posteridade, já sentia pousar na fronte a corôa immarcessivel que ella destina ao genio.

Em quanto que o tyrano só ouve as queixas de suas victimas, e só espera da posteridade maldições!

E' da instrução que o mundo espera a liberdade, e é a liberdade seu soberano bem.

« Vós conhecereis a cordale e a verdade vos libertará », disse um dia o Divino Mestre. Cumpra-se, por tanto, o sublime preceito, deramando a instrução pela sociedade inteira, desde as altas regiões até as infimas camadas do povo.

Nos, do alto desta soberana tribuna, propugnaremos a bem d'esta grande verdade: *Instrução*.

Venha a luz, e com ella o governo, fazendo a felicidade do povo, usufruirá tambem grande vantagem: os homens instruidos são mais facéis de serem governados.

Lance o governo suas vistas sobre este importante ramo do serviço publico. Construa-se os alicerces onde tem de assentar o grande edificio social.

## FOLHETIM

### GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO TERCEIRO

(Continuação do n.º 26.)

X

A ingenua rapariga levou-me pela mão até o seu quarto, para me mostrar as obras de coral que tinh' já torneado e polido. Estavam cuidadosamente dispostas n'umas caixinhas de cartão aos pés da cama. Quiz, diante de mim, afeioar um pedaço. Eu dava ao tornosinho, enquanto ella mettia o tronco vermelho á serra circular que o cortava ringindo. Arredondava depois os pedaços, pegando-lhes com as pontas dos dedos e burnindo-os de encontro á mó.

A poeira rosada cobria-lhe as mãos, e, voando para o rosto, tingia-lhe as faces de uma leve côr, que fazia com que os seus olhos resaissem mais resplandecentes. Depois limpava o rosto sorrindo e sacudia dos cabellos negros o pó que recaia sobre mim.

—Não é verdade, dizia ella, que é um bello officio este para uma rapariga filha do mar, como eu? devemos tudo ao mar, desde a barca de meu avô e o pão quotidiano, até estes coraes e estes brincos, com que eu talvez um dia venha a enfeitar-me depois de haver fabricado muitos para outras mais ricas e mais formosas do que eu.

A manhã correu a conversar, a folgar, a trabalhar sem que me passasse pela cabeça a idéa de partir. Jantei com a familia. O sol, o ar livre, o contentamento de espirito, a frugalidade da mesa composta de pão, peixe frito e fructas seccas desenvolveram-me força e appetite.

Depois do jantar ajudei o pescador a arranjar as malhas da rede, estendida no—astrico.

Graziella, fazendo girar o torno, o ruído da roca da avó e a voz dos pequenos, brincando com as laranjas no

chão da casa, eram o tharmonioso acompanhamento da nosso lavor. Graziella vinha de quando em quando o janella sacudir os cabellos; trocavamos então um olhar, uma palavra affectuosa, um sorriso. Sentia-me feliz, até o intimo d'alma sem saber porque.

XI

Ao passo que declinava o dia, ia-se-me anuviando o coração. Entristecia pensando na volta para o meu quarto de viajante. Graziella foi a primeira a perceber-o. Chegou-se á avó e disse-lhe algumas palavras ao ouvido.

—Para que nos deixa, disse-me a velha como se fallasse com um dos seus netos. Em Procida não estavamos bem t' dos juntos? O senhor par ce um passaro que ficou sem mãe e que anda girando em roda do ni ho.

Venha viver connosco, se acha sufficiente a casa.

Não ha senão tres quartos, mas Beppo dorme na barca. O dos pequenos é bastante para Graziella, com tanto que de dia possa trabalhar naquelle em que o senhor dormir. Fique e espere aqui pela volta do seu amigo, porque um rapaz tão moço e tão bom, como o senhor, sóinho nas ruas de Napoles até faz tristeza á gente. O pescador, Beppino, os pequenos, que já morriam por mim, alegraram-se com a idéa da avó. Instaram e todos juntos para que eu accettasse o offercimento. Graziella não dizia nada, mas esperava, com visivel anxiedade, posto que dissimulada, a minha resposta á instancia dos seus. Bat a com o pé, n'um movimento e onvulso e involuntario, a cada razão que eu apresentava para não ficar. Ergui por fim os olhos para ella; vi os seus marejados de lagrimas. Um a um quebrava com os dedos os ramos de um alecrineiro que estava n'um vaso no parapeito da janella. Compreendi aquelle gesto melhor do que todas as palavras. Aceitei a commodidade da vida que me offertavam. Graziella bateu as palmas e soltou de alegria, correndo para o seu quarto, sem se voltar, para me pegar na palavra e não me dar tempo ainda que quizesse retratar-me.

XII

N'um momento, Graziella e Beppino trouxeram para o quarto dos pequenos a cama, os modestos moveis, o espelhinho com moldura pintada, a lampada de cobre, as duas ou tres imagens da Virgem, que pendiam da parede pregadas com alfinetes, a mesa e o torno com que lapidava o coral. Renovaram a agua do pote, espargiram-n'a com as mãos no sobrado, varreram o pó do coral collocaram em cima do parapeito da janella os vasos mais vivos de alecrim e de rosadã. Não arranjariam com

mais cuidado o quarto de nupcias, se Beppo trouxesse n'aquella noite a sua noiva para casa da avó. Eu ajudava-os rindo com elles.

Quando tudo estava arranjado, sai com Beppino e o pescador, para ir buscar os poucos trastes que me faltavam. Comprei uma cama de ferro, mesa, duas cadeiras de vime, um brazeiro de cobre para me aquecer nas noites de inverno; a malla, que mandei buscar ao meu quarto, continha o resto. Não queria perder um dia que fosse, d'aquella vida, que me punha como em familia. Já n'essa mesma noite dormi no meu novo aposento. Não acordei senão aos pios das andorinhas, que entravam no meu quarto por um vidro quebrado e á voz de Graziella, que cantava acompanhada pelo rodar do torno.

XIII

Abri a janella que deitava para os quintalinhos do pescadores e das lavadeiras, que ficavam entre o roche dos do monte Pasilippe e na praça da Margellina. Alguns dos ramos do muro, senhalantes a torção de formas tinham rolado até os quintaes e até proximo da casa.

Figueiras grossas, que bracejavam, como esmagadas debaixo dos rochedos, circundavam-os com os troncos no losos assombreado-os com as folhas largas e immoveis.

Ao lado das casas e nos quintaes cantavam as noras puchadas por um junco; a agua corria em calhas de pau, para ir regar o chão tratado de horta. As mulheres penduravam a roupa em cordas presas nos ramos dos limoeiros; os pequenos em camisa brincavam ou choravam nos terrassos das casinhas, que alvejavam disseminadas pelos quintaes. Aquelle panorama limitado e vulgar, dos subu bios de uma grande cidade, parecia-me ainda assim, delicioso em comparação com as altas fachadas, as ruas sombrias, a multidão ruidosa do bairro que eu acabava de deixar. Respirava ar puro em vez do pó, do fogo e do fumo d'aquella athmosphera humana, que durante dias me vira obrigado a respirar. Ouvia o cantar dos gallos, o sussurro das folhas, os gemidos alternados do mar, em vez do rodar das carruagens, dos gritos agudos do povo, d'aquella trovão incessante, onde se fundem todos os sons desagradaveis e estridentes, que nas grandes cidades não dão um instante de tregoa ao ouvido, nem de tranquillidade ao pensamento.

Não havia quem me tirasse da cama onde me deliciava com o sol, as harmonias campestres, o voejar dos passaros, a quietação do espirito.

(Continua)

E' muito, e muito grande o estado de ignorancia em que vivemos.

Ao governo cumpre facilitar os meios afim de conseguirmos esse grande desideratum.

O Brasil, com especialidade a Provincia de S. Paulo, caminha com passos de gigante no desenvolvimento material, propugnemos tambem para o seo desenvolvimento intellectual.

## SECÇÃO LIVRE

### Chronica

Vamos lançar um rapido volver d'olhos pelos acontecimentos da quinzena finda; desta vez a chronica tem vasta seara, onde ceifar, pois, não faltarão divertimentos, e, como logica consequencia, formigarão episodios.

Comecemos pelo que mais attrahio a attenção publica durante ella; quero diser, — principiemos pelo theatro.

Virou a cabeça de muita gente as estrepolias que fiserão os phenomenos (de ambos os generos) colleccionados pelo sr. Schumann.

O proprio sr. Bottini não escapou á epidemia reinante, e subio tanto o seo entusiasmo, até o ponto de offerecer a alguns moços amantes... da arte uma opipara ceia, ja se vê, concorrendo cada um com o seo quantum.

Durante ella forão feitos varios *speechs*, mais ou menos entusiasticos, entre elles sobresahio o que fez o Editor desta folha ao collaborador chefe — Doutor á Inglesa.

O *Quim* do Firapitinguy — em um momento de arrebatamento de imaginação, quiz mostrar s seos rapidos progressos nos jogos malabares, e tentou equilibrar uma garrafa, mas esta, dando redondamente no chão, fez-se em pedaços.

O *Quim* sollicitador executou, em uma regua, com todo o *dégagé* que lhe é proprio, um trecho da Norma. Foi applaudido.

O Lima chefe — limitou-se a applaudir, e a dar, de quando em vez, a sua bicadinha no Ingles, mostrando se assim conhecedor d'aquella lingua.

De todos os membros da phenomenal companhia o que mais impressionou (com licença da sra. Giraldiva) foi o engulidor de espadas: tod s explicação a seo modo, o facto extraordinario da engulição; e a chronica não pode vencer a tentação de mencionar algumas d'essas explicações por lhe parecer muitissimo razoaveis.

O Ignacio, que veio do sitio só para vel-o, diz que não é cousa de outro mundo, porque o homem tem garganta falsa.

O Quito, que a curiosidade trouxe de Cabreva, afirma que o tal homem tem um furo no pescoço, por onde sae a espada e escnde-se no peito da camisa, ou então tem bocca postica.

Disem outros que o tal tem por dentro uma bahnha, onde se accomoda a lamina de aço: e assim varião ao infinito as versões, sendo cada qual mais justa.

O que é certo, é que se o homem não engole as espadas e a *caxoeira* do Carlinho Pereira, tudo desaparece-lhe pela guella abaixo.

« Não é la grande cousa, » dice um nosso amigo negociante desta praça, em referencia ao engulidor: — « afirma-me um certo moço, que é mesmo um Epaminondas em carne e osso, já ter visto cousa melhor, e é o seguinte: um sugeito disparar pela bocca abaixo uma garrucha carregada com uma bala, e esta passar pela garganta, atravessar o esophago, estomago, intestinos e sahir *limpinha*.

— Por onde? perguntou um que não quiz engulir a pilula.

— Não sei. — Isso o moço não explicou. Mas o facto é verdadeiro, já tomei nota na minha colleção de *ptalogia*.

No ultimo spectaculo o homem flauta — entre outros arremedos, imitou o vôar da mosca.

— Não é de admirar dice o Natos, o amigo

Paiva — arremeda com perfeição o zumbir dos *marimbondos*; eu ja vi uma tarde no campo da Forca.

Tem empregados 2\$000, disia um sujeito, que não é gordonem baixo: — os homens fasem seos phenomenos bem feitos; e acree ntava, — hão de, por força, serem bons boticarios.

— Porque? interrogou-o um baixinho, que não usa de pumada.

Ora ..... Porque, replicou o magro alto; a razão é simples. Phenomenos escreve-se com *Ph* e assim tambem Pharmacia, logo, são synonymos.

O baixo concordou.

— *Cét trop fort* — dice o Pompeo, e foi admirar os bancos da platéa pintados de verde.

— Grande phenomene — bradava Mr. Ferdinand no saguão do theatro: este que é mesmo grande phenomene: eu venha o theatre de palitot preto, e sahe com elle verde!... Este não está no programa.

Não é nada, aconselhou-o um seo *card*, que é pequeno, — isso sahe com *agua-ras* o Pompeo dá de graça.

Chega de Phenomenos.

A chronica, como pezar, registra uma triste noticia nos fastos da gastronomia desta boa terra: o club do *pic-nic*, está prestes a ser sepultado.

Acabarão-se as lèbres.

Sobre seo tumulto se escreverá o seguinte epitaphio *La cef Universel*. — Seria melhor, dice um moço que tem o nome de uma droga medicinal parecida com arsenico, o pintar-se uma cabeça do *Mirabeau*. — E eu prefiro que se dê com ella no tal *assassino* das ceat s, dice o amigo Rocha.

Vã feito, concordarão todos os socios.

— O que é *Mirabeau*, perguntou o Silva, isto parece charada?...

— Se é charada, é comigo, dice o Manduca; venha para cá que eu decifro.

— Duvido dice o *Alferes*; dou-lhe um *canudo*!...

— Canudo de que? replicou o decifrador.

— De doce — da confeitaria do Sr. Bueno. Está visto.

Estrêa — Amanhã na velha e feliz cidade de Ararnaguab deve estreiar o jovem e ditoso Promotor interino.

— Agora vamos ver o que elle faz, dice o nosso Amigo Chiquinho que veio do Rio, com um grande sortimento de charutos, que nunca chegão, " quero ver como elle se sahe; apposto que não é capaz de fazer o que eu fiz na açoneria."

— Calle-se, retrucou o Lyro, olhe que o Quincas faz parte da firma social Guimarães, Lobo & Lima. E com esta ate outra.

P. S.

O Nho Gabi vaz pôr uma casa de calçados, já arrematou 17 pares no leilão; e levou uma espiga, no diser do amigo Lyro.

A' ULTIMA HORA.

Os moços da *ponte* convidão a seus amigos para assistirem a uma segunda conferencia, sobre questões religiosas, entre o Juquinha, que foi do bilhar, e o nosso *innocente* Joaquim.

Este quer por força tomar uma desforra, em vista de ter aquelle propalado havel o levado a parede.

O Chico dos *misterios* priderá a conferencia.

## Impressões de viagem ao Oriente

(Continuação do n.º 24)

Discrevemos no artigo anterior as bellas emoções religiosas, que arrebatão o espirito ante o grandioso e sublime quadro do Santo Sepulchro; tractaremos agora de esboçar os martyrios e soffrimentos que flagellão ao viajante em sua chegada a esses magestosos lugares; com especialidade na jornada das Montanhas da judéa.

Principia pela perseguição insuportavel do *bakchike*, em portuguez gorgeta, que começando na parte occidental da Europa com o

termo francez — *pour boire*, vai sempre augmentando tanto mais para a parte oriental, ate que em Jerusalem chega a irritar tanto o *systema nervoso*, que impede o infeliz viajante de sahir a rua afim de acalmar-se e resturar as forças.

Seguem aos perigrinos matulas de Arabes, levando insessantemente nos labios o fatal *bak hiche*, e as maos estendidas para recebel-o.

Estes cavalgão em cavallos arabes, os quaes só andão no passo natural ou a todo o galope; as sellas de que se servem assemelhão-se muito aos silhões das nossas liteiras, apenas com o arção anterior mais alto.

A natureza alli se apresenta gasta e envelhecida pela acção dos seculos, como se vé pelas pequenas pedras, irregulares e a meia carcomidas, firmadas em grandes covas, provando assim que foram antigamente de dimensões muito maiores.

As unicas vestimentas da terra por aquelles lugares são rarissimas oliveiras, velhas como o proprio mundo, o que attesta que alli forão o berço do genero humano.

Encontrão-se por essas paragens estereis e aridas lotes de camellos carregados, unico meio de transporte dos Arabes.

E' este um animal feio e selvagem: tem as pernas desproporcionalmente altas, o pescoço curvo para baixo e a cabeça muitissima pequena.

O conductor Arabe, semi-selvagem, anda vestido com um camisaõ de riscado azul, que chega até os joelhos, usa habitualmente de gorro, tem as canellas e pés nuz, sobre os hombros uma coberta de lã, como a dos escravos entre nós.

Os Arabes creados nas praças vestem como aquelles Belenistas, que ha pouco tempo por aqui andarão: os de posição mais elavada usão de calças largas como saias, atadas nos tornozellos por cardaços enfiados na barra, e presos no cinto por faxas conforme as posses de cada um, a jaqueta é pontuda para baixo das abas, nas abotaduras, exatamente como a de um individuo que ha mais tempo ainda aqui appareceu pedindo esmolla para si e seus patricios do Libano.

Os Arabes nunca descobrem a cabeça, trasem sempre um gorro ou turbante, mesmo servindo como criados nos grandes sallões diplomaticos, o que tive occasião de observar em casa do nosso consul o sr. Conde de Debané, na Alexandria.

Chegando-se ao monticulo, que, do alto em frente, descamba para o monte Moriat, ve-se a direita logo o quarteirão Russo, cidadela composta de cathedral, consulado, e outros edeficios fora dos muros.

Passado este chega-se a alfandega turca, com seu pavilhão na porta; é edificio terreo com janellas e porta em frente o caminho, e o outão ja nos muros da cidade, fassendo angulo com a porta de Jaffa dos peregrinos: nelle se paga o imposto de entrada ou sahida.

Entra-se pela porta presente, segue-se a rua que conduz ao quarteirão Cristiano, pouco distante até chegar ao hospicio onde os religiosos franciscano hospedão os peregrinos: elles moravão no Convento de São Salvador mais distante.

Na portada superior do hospicio está uma tabolleta com grandes lettras disendo — Casa Nuova. Nelle tem o Franciscano guia, e director dos peregrinos, governador da casa, seu escriptorio, ou salleta junto a porta da rua, e nunca sae do seu lugar.

Tem o hospicio forma de Convento com Grandes accomodações, e misteres de casa deste genero, com comodos proprios para familias, como eu vi varias lá hospedadas.

No dia da chegada nada pude faser: no outro dia justei guia para as peregrinações por cinco francos por dia, pouco menos, que um patacão nosso. A moeda turca é a prata; por em e a Jerusalem o franco e moeda franceza é a mais usada.

Começei o trabalho do dia indo ao Patriarchado nosso me apresentar ao nosso Patriarcha Monsenhor Valerga, Bispo de grande fama, e respeito em todo Oriente; estando em Roma no conselho, me appareceu seo lugar tenante o Secretario do Patriarcado, o qual logo me appareceu, e recebeo-me em uma boa salla com todos os obsequios, e cordialidades proprias do verdadeiro Sarcadote de Christo, e indicando superioridade de character, e elevação d'alma pelo bom tratamento que deo-me.

Dei-lhe minha recomendação assinada pelo actual Exm. sr. Governador da nossa diocese, e despachou-me dando mais faculdades, que eu pedi. E' verdadeiro Cavalheiro; em opposição aos dous vigarios geraes francezes, que desgostarão-me a ponto de não dizer uma só Missa na Europa o que só fiz em Jerusalem.

Com esta receba o digno sr. secretario de Jerusalem uma lembrança minha, e signal de agradecimento de uma pessoa que nunca o esquecerá:

Tambem despachado, voltei ao hospicio alegre e contente; dando graças a Deus por tão grande felicidade. Esperei o almoço as 11 horas para começar as peregrinações pela grande Basilica e as horas em que os guardas turcos abrem a por a.

No hospicio tom-se o café com leite de cabra de manhã, almoço as onze horas e o jantar as quatro. Era o dia 20 de Janeiro de 1870.

(Continua)

P.<sup>o</sup> MIGUEL CORREA PACHECO.

## GAZETILHA

**Fallecimento.**—E' com pezar que registramos a infausta noticia do passamento do muito digno dr. João Guilherme de Aguiar Whitaker juiz de Direito da Comarca da Limeira.

Magistrado probo e honesto, soube, no arduo desempenho do seu cargo elevar seu nome á altura do sacerdocio que exercia, sem que uma leve nodda viesse manchar sua tóga.

Nesta cidade começou elle o tirocinio de sua carreira, exercendo o quadriennio de juiz municipal. Os numerosos amigos que aqui deixou, e que hoje lamentam aquella sensivel perda, são testemunhos bastantes que fallam em abono do caracter integro do cidadão modelo, do juiz que soube sempre amoldar seus actos com os principios da justiça.

Nossos pesames a sua Exma. Familia.

**Fúnebre.**—Falleceu em S. Paulo a Sra. D. Anna Barboza, extrema mãe de nosso fallecido Amigo dr. Barboza.

Era uma sra. digna de estima e consideração.

O golpe, que a um anno atravesou lhe o coração com a perda do filho dedicado, foi um dos motivos que bastante concorreu para o seu passamento. Nossos pesames a familia.

**Interdição.**—Conforme o Edital publicado no lugar competente, foi julgada interdicta a sra. D. Maria Michaelle de Vasconcellos; e nomeado seu curador o sr. Jose de Vasconcellos Almeida Prado.

**Nuvem de gafanhotos.**—Segundo vimos na Provincia de S. Paulo, consta ter passado pela villa de S. Barbara uma espessa nuvem d'aquelles insectos, tomando a direcção d'Oeste da Provincia.

**Congestão cerebral.**—Em dias da semana passada, estando um irmão do sr. José Geribello na porta da loja do mesmo, foi acometido de um violento ataque congestivo, que o teve sem sentidos por espaço de 48 horas. Sobreveio ao ataque uma violenta alienação mental, da qual consta-nos que se acha restabelecido, graças aos cuidados do habil medico sr. dr. Sofia.

**Theatro.**—A companhia dos phenomenos retirou-se para o Rio-claro depois de haver dado aqui cinco espetaculos, sendo em todos elles muito applaudida.

**Canzuda.**—Pede-se ao Snr. fiscal providencias energicas afim de acabar com a matilha de cães, que abunda nesta cidade.

Alem de serem aquelles animaes perigosos, é uma immoralidade o que, todos os dias, se presencia em nossas ruas.

Cumpra o Snr. Fiscal o seu dever.

**Festa da Bon Morte.**—foi transferida para hoje aquella festa, por causa do mau tempo, devendo a procissão percorrer as ruas de S. Rita e S. Cruz.

**Jornal.**—Recebemos o Bond, periodico faceto, critico e noticioso. E' escrito com espirito e delicadesa.

Agradecemos a remessa e retribuiremos com a nossa modesta folha.

**Obituário.**—De 4 a 18 de Agosto sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 4

Jozé Luciano de Camargo, casado, 50 annos; Hydropesia.

Francisco Luiz, viuvo, 66 annos - Disintiria.

Dia 7

Guilhermina Leopoldina Pacheco de Barros, casada, 58 annos - Reumatismo cerebral.

Dia 10

Benedicto, ingenuo, filho de Rita, escrava do Sr. João Henrique da Silva Castro.

Antonio 7 mezes de idade, filho de Paulino Jozé do Nascimento - Vermes;

Dia 11

Casemiro, 64 annos casado, - Hydropesia. Bent, casado, 50 annos - Congestão cerebral.

Dia 13

Anna, 2 mezes, filha de Delfino Jozé Rodrigues - Tetano.

Dia 14

Antonio, 76 annos, solteiro, escravo de D. Anna de Almeida Prado - Lesão Cardiaca. Jozé, recém-nascido, filho de Jozé Theodoro de Moraes.

Vicencia Iscarella, viuva, 54 annos - Congestão Pulmonar.

## EDITAIS

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos nesta Cidade de Ytu e seu Termo, etc etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem e d'elle noticia tiverem, que durante o prazo de 30 dias contados da data de sua publicação, este juizo recebe propostas para a compra das escravas seguintes: Candida, solt ira, idade, mais de desesete annos, com dois ingenuos, Rufina e Narcisa, reformada a avaliação, por 1:400:000 uma escrava Heduvirges, idade 7 annos filha da dita, reformada a avaliação por 450:000, pertencentes a herança de D. Maria Luiza Pinto de Toledo, moradora que foi desta Cidade. Os pretendentes poderão examinar ditas escravas na Cidade em casa do Capitão Joaquim José de Toledo. Os proponentes deverão comparecer na audiencia de dois de Setembro proximo, afim de verificar-se a venda com quem maior lance offerecer. E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente por tres vias, que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa, de que se lavrará certidão para constar. Dado e passado nesta cidade de Ytu aos 31 de Julho de 1876. — Eu José Francisco da Costa, Escrivão de Orphãos que o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior.

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta Cidade de Ytu e seu Termo etc. etc.

Tendo requerido o Capm. Bento Dias d'Almeida Prado, Capm. Jozé Manoel de Mesquita Procurador do Dr. Ignacio Xavier Campos de Mesquita e Capm. Agostinho de Souza Neves, justificação do estado de incapacidade de D. Maria Michaelle de Vasconcellos, por cujo motivo estava no estado de não poder administrar seus bens, e sendo inquiridas as testemunhas citadas e feitos os autos conclusos ao Meretissimo Dr. Juiz de Direito foi por elle proferido a sentença seguinte: Na forma da Ord: L. 4 T. 103 julgo a justificação de D. Maria Michaelle de Vasconcellos, incapaz de reger a sua pessoa e bens em consequencia do seu estado decrepito e valetudinario, que tem affectado as suas faculdades mentaes e a impossibilitar de administrar a sua fortuna, como provão os depoimentos contetes das testemunhas de f e f, e é facto publico e notorio. Publique-se esta sentença por editaes, para que fiquem nullos e de nenhum effeito os contractos, que da data deste em diante se celebrarem com a interdicta, á quem mando se dê curador fazendo-se o competente inventario: pagas as custas pelos bens da mesma interdicta. Devolvo os autos ao juiz preparador para todos os effeitos legaes: Ytu 16 de Agosto de 1876. — Frederico Dabney de

Avelar Brotéro. — Dado e passado nesta cidade de Ytu aos 16 de gosto de 1876 — Eu Jozé Francisco da Costa — Escrivão de Orphãos que o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior

## ANNUNCIOS

### MEDICO

O dr. Joaquim de Paula Souza põe a disposição do publico a sua longa pratica medica.

Visitas de dia, e consultas 2\$000

Visitas com chuva e consultas

escriptas 5\$ 00

Visitas d'noite e conferencias 10\$000

## AULA DE MUSICA

### Largo do Carmo

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta cidade, que da lições de musica em sua aula no largo do Carmo todos os dias uteis das 4 ás 6 horas da tarde a 3\$000 por mez; e assim mais propõe-se a dar lições em casas particulares conforme os preço que convençionarem pelo numero das lições.

4-4

Itu 12 de Julho de 1876.

Diogo Jose de Carvalho.

## FAZENDAS NOVAS

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, Miranda Russo, com grande e variado sortimento de fazendas de lei e dos melhores gostos que acualmente se usão, bem como um completo sortimento de chapéos para homem, senhora e criações, elcados, armarinho, capas de casemiras de lã para senhora, livros em brancos e outros papeis para escriptorio e collegios de ensino primario e secundario, album de retratos, caixas de homeupattia, de todos os tamanhos, em tintura e globulos assm como vidros de tintura e globulos avulsos charutos de havana e Bahia superior, fumo Verginia e outras qualidades, Brinquedos para crianças guarda-chuva modernos para homem e Senhora, vidros para vidraça, morduras doiradas, espelho de todos os tamanhos, objectos para viagem & Tudo vende-se muito barato.

## CAMPINAS

Na Chacara de Francisco Bueno de Miranda, LARGO DO RIACHUELO, vende-se mudas de uvas á 100 rs. cada uma das seguintes qualidades.

1 York-Madeira.

2 Adirondac.

3 Northern Muscadine.

4 Israella.

5 Hyde's Elisa ou mulata.

6 Rebecca.

7 Catawba.

8 Diana.

9 Anna (Mary).

10 Lenoir.

11 Missouri

12 Delaware.

13 Allen's Hybrid

14 Jona.

15 Maunt Joy.

16 Clynton

17 Agawaro

Largo do Riachuelo.

Francisco Bueno de Miranda

6-8.



### Companhia Ytuana Assemblêa geral

Por deliberação da Diretoria convido aos senhores Accionistas da Companhia Ytuana para reunirem-se em Assemblêa geral ordinaria, no Escritorio da mesma companhia as 11 horas da manhã do dia 3 de Setembro do corrente anno, para conhecimento do estado dos negocios da Companhia, e balanço das contas do semestre findo. tu 26 de Julho 1879. 3-4.

O Secretario,  
Carlos Hldro da Silva

## FABRICA DE S. LUIZ de TECIDOS DE ALGODÃO de ANHAIA & ANGELO

Grande redução de preços  
A dinheiro

Panno de Algodão, fio grosso—1.ª qualidade, de 1 a 16 peças a 340 rs. o metro.

Panno de Algodão grosso, qualidade, de 16 peças para cima a 320 rs. o metro.

Panno de Algodão grosso—2.ª qualidade de 1 a 16 peças a 290 rs. o metro.

Panno de Algodão grosso de 16 peças para cima a 270 rs. o metro.

Fio grosso em novellos—1\$200 o kilo

Fio fino em novellos, simples ou dobrado—1U400 o kilo. 3-5

### RIO DE JANEIRO

A Propagação de culto.

Franco & Carvalho

SUCCESSORES DE

A. F. da Silva Porto & C.ª vestimenteiro da C. Imperia

Actuaes proprietarios desta antiga casa, não temos por systema estabelecer parallelos, nem crear competencias, e muito menos queremos arrogar a fantasia de antepol-as a nenhuma outra, contemplando-nos em snbmetter toda e qualquer apreciação á benevolencia e criterio dos nossos bons amigos e freguezes.

E' este o direito que tão somente julgamos assistir-nos, a não ser o de podermos sinceramente garantir que continuaremos, como até aqui, a executar qualquer encommendas com a maxima promptidão, e que evidaremos sempre os maiores esforços para bem servirmos, tendo por norma no desempenho dos uossos compromissos a sidade e lealdade proprias do Commerciantes.

O nosso systema de negociar modestamente, e sem impor-nos, nos tem feito talvez fazer ate hoje no obscurantismo; porisso, pois, vimos solicitar detodás as pessoas que careçam de qualquer artigo do nosso ramo de negocio, hajam de visitar os nossos armazens da loja e sobrado, e a nossa officina; e desde ja as constituimos juises unicos, não soda variedade e vulto dos nosso sortimento, como da modicidade dos nossos preços e perfeição dos trabalhos. Ou-zamos esperar que este nosso sincero appello não será inutil.

Distribuimos catalogos impressos com os custos de todos os nossos artigos.

Franco & Carvalho

97 RUA DA QUITANDA 97 (ANTIGO 111)

Rio de Janeiro

3-3

## Clinica

O Dr. Tiberio Lopes de Almeida com bastante pratica medica e cirurgica, adquirida nas provincias da Bahia e Paraná, acha-se estabelecido na cidade de Porto-Feliz, onde tambem recebe chamados para fóra da cidade:

O seu tradalho é gratis para os indigentes.  
Residencia rua direita n.º 15

## BARBEIRO

### E CABELLEIREIRO

O abaixo assignado, proprietario do HOTEL D' EUROPA desta cidade, attendendo a urgente necessidade de uma casa d'aquelle genero, acaba de contratar um habil official de barbeiro, estabellecendo-o em a rua do commercio, em frente ao seo Hotel.

Garante a perfeição do trabalho.

J. Bottine.

## CABREJVA

Barateza sem igual e fazendas de lei

Antonio Vaz Fernandes Guimarães, com loja de fazendas, nesta villa acaba de receber um lindo sortimento de fazendas que vende por atacado e avarejo pelos mais diminutos preços; como chita precalis larga e fina a 240rs o metro, precaline francez estampado largo a 420, beija flor assetimada fina de todas as cores a 640, riscados modernos para vestido imitando lam, a 240, chitas em cambraia finas a 440, chitas estreitas finas e cores fixas a 160, cortes de calça de casimira, bonitos padrões a 3\$500 rs, cortes brim de linho superiores a 3\$000, brim d'angola superior a 560 o metro, baeta escarlata a 960, riscados largos para saia a 320, pessa de morim finos de 22 metros a 4\$500 e 6\$000. pessa de algodão encorpado de 10 metros de 10:00 a 2:000, cobertores de lam de 1:400 a 3\$000.

Com o a messma redução de preços, vende calçados para homens e senhoras de todas as qualidades, chapéos de senhoras e de homens, ultimo gosto por preços que admira, chapéos de sol de seda e de lam, espingardas laport, sel-lins de banda, ferragem; homeopathia em globos e tintura, vindos directamente do laboratorio homeopathico de João de Souza Martins; e todos os mais objectos de armarinho.

Vinho tinto de Lisboa kerosene e outros artigos. Convida, pois, atodos os seus freguezes e amigos para vezitar seu estabelecimento, afim de verificarem a exatidão da barateza e qualidades das fazendas.



## Alfaiataria

Miguel Falcone, alfaiate, ex-contramestr<sup>o</sup> das casas do Gaúcho da cidade de Campinas, tendo mudado sua residencia para esta cidade, fas publico aquelles que quiserem utilizar se dos seus trabalhos, que tem sua officina a rua do commercio n.º 71—Garante perfeição no trabalho, preços baratissimos.

Miguel Falcone. 3-4

Vende-se a casa da rua da Palma n.º 42; toda pintada e em apelada de 100

Vende-se tambem um grand quintal para o do Patrocinio com quartos, e torres frutifera etc. Para tractar com o sr. Ca. m. Mesquita ou com Dr. Mesquita em S. Paulo.

## CABELLEIREIRO

45—Hotel do Braz Rua da Palma—45 Tem um bonito sortimento de tranças, cache-peignes, kokos, cachos etc.

Encarrega-se de qualquer encommenda consernente a arte.

### A. C. Ferreira Mondego & C.ª

Grande deposito de porcelanas, christaes e louça tudo que ha de especial em Electro-Plato facas de ponta, bandeijas etc. Kerosene e todos os seus accessorios; chá de todas as qualidades e uma infinidade de outros artigos, que

addecionou ao seu negocio a Rua do Hospicio 36 e 38.

RIO DE JANEIRO.

2-4

## FUMO Virgem

do afamado carolina.

MANUFACTURADO  
POR

Domingos Veira Parais

Encontra-se nos negocios de ANTONINO C. C. Texeira, e Alfs. Carlos de Vasconcelos Tavares.

Na casa do primeiro tem Bolsas e papel propios para cigarros. 4-6

## Hotel Maragliano

S. Paulo.

Este magnifico hotel está situado á rua de S. Bento n.º 28. Tem excellentes aposentos para familia.

Tem a vantagem de ter a porta a linha de bondes. (Preços modicos).

28—Rua de S. ento—28

SÃO PAULO

2-2

## AU MONDE ELEGANT

CASA DE CABELLEIREIRO

RUA DIREITA 37.— (ESQUINA FORMOSA)

CAMPINAS

Nesta casa novamente estabellecida, encontra-se um grande e variado sortimento de postigos da ultima moda, bem como tranças, magdaleinas, cachos, cache-peignes; tudo por preço barattissimo.

Encarrega-se de qualquer encommenda e concertos de cabellos com toda a perfeição e brevidade.

EM ITU

Esta casa para melhor commodidade, estabeleceu um deposito de variado sortimento de cabelos na casa commercial do sr. Capitão Antonino de Camargo Teixeira, que está encarregado de aceitar encommendas, como concertos, entendendo-se com a casa de Campinas.

Chamamos a attenção do bello sexo.

Rua do Commercio.

## ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

Ver para Creer!

O abaixo assignado acaba de estabelecer, em a rua da Palma desta cidade, uma casa com generos de primeira qualidade não só de fóra como da terra; constando de um rico sortimento de vinhos e licores finos de todas as especies, massas para sopa, queijos muito frescos, amendoas, nozes, vellas de om, osição, e um grande sortimento de assucar superior vindo do Norte; alem de outros generos que seria longo enumerar. Em sua casa os freguezes encontrarão tudo do bom e barato o proprietario procurará os meios de melhor servir as pessoas que o procurarem.

Ver para creer!

Ytú 13 de Agosto de 1876.

Fernando Pereira Mendes.

# A' CHEGAR!!